

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLMOUCI  
FILOZOFICKÁ FAKULTA

**Katedra romanistiky  
Portugalská sekce**

**O vinho do Porto até aos nossos dias**

**Portské víno až do dnešních dnů**

BAKALÁŘSKÁ PRÁCE

Jan Vráblík

Vedoucí práce:

Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Olomouc 2020

### **Čestné prohlášení**

Prohlašuji, že jsem bakalářskou práci vypracoval samostatně a uvedl jsem všechny použité zdroje.

V Olomouci, dne.....

.....

*podpis*

## **Poděkování**

Jsem vděčný své úžasné rodině, přáteli a skvělým přátelům za jejich podporu a víru ve mě.

Rád bych poděkoval učitelskému sboru portugalské sekce katedry romanistiky Univerzity Palackého v Olomouci. Jeho nesmírná vášeň předávat své bezedné znalosti studentům, ve mně probudila touhu po poznání a prožití lusofonního světa. Již vím, co je *saudades*.

Mé velké díky patří především Mgr. Petře Svobodové, Ph.D. za trpělivost, cenné rady a celkové vedení mé bakalářské práce. Jmenovitě také děkuji PhDr. Zuzaně Burianové, Ph.D. za ochotu kterou mi v průběhu psaní věnovala.

# Índice

1	Introdução .....	5
2	Vinho do Porto.....	7
2.1	Região.....	8
2.2	Produção .....	10
2.3	Tipos do vinho do Porto .....	10
3	Começo da produção vinícola na região do Douro.....	11
4	Expansão do vinho duriense .....	12
5	Douro Pombalino.....	14
6	Período pós-pombalino até ao século XIX .....	16
7	Desastres do século XIX.....	19
8	Século XX antes do Estado Novo.....	21
9	Século XX durante o Estado Novo .....	22
10	Século XXI e o turismo.....	24
11	As instituições do vinho do Porto no século XXI.....	26
12	Exportação do Vinho do Porto.....	28
13	Exportação entre os anos 2010 e 2019 .....	31
13.1	O maior consumidor do vinho do Porto .....	35
14	Conclusão.....	38
15	Shrnutí.....	40
16	Summary .....	41
17	Fontes de livros .....	42

18	Fontes de Internet.....	43
19	Anotace .....	44
20	Annotation.....	45
21	Anexo .....	46

# 1 Introdução

No nosso trabalho queríamos falar sobre um produto puramente português, um produto que é famoso no mundo inteiro, um produto que faz uma parte da história portuguesa, um produto de que os portugueses se orgulham. Esse produto é o vinho do Porto. Existe por mais de 300 anos e ainda hoje é muito popular e constantemente num desenvolvimento. É um dos artigos portugueses importantes para o mercado internacional.

Assim, o tema desta tese é o vinho do Porto: a sua história e o seu presente. O nosso trabalho vai trazer as respostas para três perguntas: 1) O que torna o vinho do Porto especial? 2) Quais são os principais eventos que afetaram a produção dele? 3) Onde o vinho do Porto é popular?

No começo é importante tomar conhecimento em que fica a originalidade dessa bebida; trazendo assim resposta à nossa primeira pergunta. Como é possível produzir o vinho do Porto somente na Região Demarcada do Douro (24 600 ha), será brevemente apresentada essa zona e a seguir vamos explicar a sua produção e mostrar as famílias mais importantes do vinho do Porto.

A seguir o trabalho vai trazer o resumo cronológico da história do vinho do Porto. Concentrando nos momentos-chave dela, os momentos quais criaram o seu aspeto de hoje e sem os quais não podíamos falar sobre o vinho do Porto. Vamos revelar como nasceu essa bebida doce e o que antecedeu a produção maciça. Vamos dar uma olhada nos primeiros nomes, que eram relacionados com o vinho da zona do rio Douro, descobriremos a relação do vinho com a cidade do Porto e como o nome da cidade entrou no nome do vinho.

A pessoa que estava no começo do desenvolvimento do vinho do Porto foi o ministro português Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal, que delimitou a zona onde o vinho do Porto é cultivado, o primeiro território de vinho no mundo (Região Demarcada do Douro) e estabeleceu «Alto Douro Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro». A Companhia limitou geográfica e quantitativamente a produção de vinho, promoveu a cultura da vinha da região Douro, protegeu a qualidade do vinho e controlou os preços dele.

Após a saída de Marquês de Pombal do governo, o mundo mudou devido às guerras napoleónicas ou a Revolução Francesa, e o vinho do Porto começou a ser mais desejado fora das fronteiras portuguesas, em resultado disso a região do Douro alargou-se e a exportação do vinho subiu.

O nosso trabalho não fala somente sobre os sucessos, mas também sobre os desastres. Muitos deles chegaram durante o século XIX, o século da crise. Neste século a expansão do vinho do Porto foi suspensa sobretudo por causa de três pragas de doenças (filoxera, oídio e míldio) e de redução do transporte do vinho do Porto para a Inglaterra. Nesta altura muitas firmas faziam fraudes e a qualidade do vinho desceu, porque o controle da qualidade foi diminuída.

A otimização passou apenas no século XX, a situação se acalmou, na região ocorreu a replantação de vinhas destruídas e a zona demarcada adquiriu o seu tamanho atual em 1921. Como durante longo período em Portugal havia o regime salazarista, a nossa tese vai também mostrar como era o mercado durante a ditadura e também vamos explicar que o Estado Novo trouxe três instituições de controle do vinho do Porto, cuja base funciona até hoje em dia.

A visão histórica será discutida no nosso trabalho até aos nossos dias. Vamos mostrar que estratégia usam as quintas para suportar as suas vendas. No século XXI, o turismo representa a parte cada vez mais importante deste setor de economia. A tese também vai falar sobre as mais importantes instituições responsáveis pelo vinho do Porto, porque eles fazem a parte da originalidade dele.

No final do nosso trabalho, descobriremos que países importam o vinho do Porto mais. Vamos deliberar sobre a sua popularidade no mercado internacional nos anos passados e uma olhada especial será dedicada aos últimos dez anos. Faremos uma comparação das exportações do vinho do Porto com a produção anual dos anos 2010 até 2019. Aqui é preciso enfatizar que receber estas estatísticas para o nosso trabalho foi provavelmente a parte mais complicada do nosso trabalho. No Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (sucursal na cidade do Porto) fomos informados que as estatísticas da venda e produção anuais podem ser obtidas exclusivamente por email, contudo, às nossas perguntas do correio eletrónico ninguém respondeu. Felizmente, no ano 2020 o Instituto nas suas páginas oficiais publicou o que nós desejámos: as estatísticas da venda do vinho

duriense que falam sobre mais anos do que somente sobre a última colheita como foi antigamente.

Graças aos dados da última década vamos apresentar na nossa tese um gráfico que ajudará a investigar o mercado atual. Nesta maneira podemos comparar a exportação dos vinhos com a produção total e descobrir qual nacionalidade hoje em dia tem o nível superior do consumo do vinho do Porto. Vamos acentuar os países que são os maiores importadores da bebida portuguesa e vamos investigar como as suas importações crescem ou descem. Nestas estatísticas ainda adicionamos os números relativos a população total para descobrir onde o vinho do Porto é mais popular, respondendo assim, à última pergunta que colocámos.

Quanto às fontes de informações, não usámos apenas as estatísticas do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, como já foi mencionado, mas também para o nosso trabalho estudámos vários livros sobre o vinho do Porto. Usámos os guias para encontro com o produto, os livros históricos para ver o desenvolvimento do vinho e da zona de produção e para mostrar os momentos-chave que influenciaram a bebida especial e as análises do mercado com o vinho do Porto para entendimento da económica e exportação dele.

O livro elementar para o nosso trabalho foi publicado pelo Instituto do Vinho do Douro e do Porto, e chama-se *O vinho do Porto*. Foi escrito por vários especialistas em vinho<sup>1</sup> e é dividido em oito partes que nos prestam informações sobre a primeira zona vitícola do mundo, história, produção, sabores, instituições reguladoras e mercado do vinho do Porto.

## 2 Vinho do Porto

Nesta primeira parte vamos apresentar um produto com mais de 300 anos de história, falamos sobre o vinho do Porto. Vamos descobrir a região onde é feito, como é produzido e qual tipos dele existem. Antes de mergulhar nos nisso, é importante entender o termo «vinho do Porto» usado nessa tese.

---

<sup>1</sup> Nomeadamente os especialistas em vinho são François Guichard, Gaspar Martins Pereira, David Guimaraens, Fernando Peixoto, Alberto Ribeiro de Almeida, Teresa da Silva Lopes, George Sandeman, Manuel Carvalho.

O vinho do Porto<sup>2</sup>, como será explicado melhor mais tarde, é um vinho fortificado, cujas uvas, mais ricas em açúcar, são recolhidas somente da Região Demarcada do Douro, no Norte de Portugal. Como os outros vinhos licorosos é um vinho naturalmente mais doce e mais forte do que o vinho de mesa.

Hoje em dia, o termo «vinho do Porto» é geralmente usado para designar um tipo de vinho licoroso, mas nem sempre era assim. Primeira vez vinho do Porto foi usado pelo diplomata e escritor Duarte Ribeiro de Macedo em “Discurso sobre a Introdução das Artes no Reino” no ano de 1675, quando falava sobre os vinhos embarcados no Porto e vendidos fora das fronteiras. Assim, esta denotação primeiro designava todos os vinhos exportados da cidade do Porto.<sup>3</sup>

Outros nomes associados com vinho do Porto são: vinho de embarque, vinho do Douro, vinho de carregaçã, red Portugal, vinho dolce, vinho tratado, vinho fino (que é associado com vinhos maduros brancos e tintos ainda hoje). Quando a primeira zona vinícola no munto foi estabelecida, em 1757, para o vinho de qualidade superior dessa região com aguardente acrescentado usou se muito o termo «vinho de feitoria». Nesses dias usa se comumente também o nome «Oporto» ou «Porto».

A marca «Porto» como o signo da qualidade dos vinhos fortificados da região do Douro foi designada pelo João Franco no decreto de 10 de maio de 1907.<sup>4</sup> A partir desse tempo o termo «vinho do Porto» designa só o vinho licoroso e esta denotação usa-se universalmente substituindo todas as anteriores.

## 2.1 Região

Como já explicámos o vinho do Porto é uma bebida muito específica. Uma das razões que fazem o vinho tão original é a região onde se pode produzir. A sua extensão cobre 250 000 hectares de terra, dos quais em quase 39 000 hectares cultiva-se vinho. Por causa da área enorme, o Douro está dividido em três sub-regiões: Baixa Corgo, Cima Corgo e Douro Superior, tal como podemos ver no quadro número 1 onde os números são em hectares. Do ponto de vista geológico na zona do Douro domina uma rocha de superfície (predomina xisto), em resultado a água pode penetrar pelas raízes de videira.

---

<sup>2</sup> Neste trabalho usamos o termo «vinho do Porto» somente no sentido de vinho licoroso.

<sup>3</sup> Cf. João Paulo Martins, *Tudo sobre o vinho do Porto. Os sabores e as histórias*. (Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000), p. 58.

<sup>4</sup> Cf. Maria Otília Pereira Lage, *Um caso de fronteira no «Douro Novo»: Carrazeda de Ansiães. Para a história do vinho do Porto* (Porto: CITCEM, 2018), p. 129.

Além disso, a terra retém o calor.<sup>5</sup> Desde o ano 2001, 24 600 ha da área do rio Douro estão marcados como Patrimônio Mundial da UNESCO.

Área	Área plantada	Número de produtores	Área para produtores
<b>Baixa Corgo</b>	13 490	13 338	1,01
<b>Cima Corgo</b>	17 036	13 690	1,24
<b>Douro Superior</b>	8 060	33 080	1,17
<b>Total</b>	38 588	33 080	1,17

Quadro número 1: Divisão da área (em hectares) e cultivador em áreas individuais.<sup>6</sup>

A parreira não pode crescer em locais situados a mais de 700 metros acima do nível do mar. A zona é protegida pela serra Marão e pela serra Montemuro contra o vento atlântico, que causa uma das áreas mais quentes de Portugal. Onde durante verão a temperatura pode subir até 50°. A parte mais quente é perto do rio Douro e os seus afluentes, em concreto as temperaturas mais quentes são em Barca d’Alva.

Precipitações mais altas são durante dezembro e janeiro (50,6 mm – 204,3 mm) e os meses mais secos são julho e setembro (menos do que 6,9, mm de precipitações).<sup>7</sup>



A Região Demarcada do Douro é dividida em três sub-regiões, tal como podemos ver no mapa Baixa Corgo, Cima Corgo e Douro Superior.<sup>8</sup>

<sup>5</sup> Cf. Jan Stávek, *Portské a ostatní fortifikovaná vína*. (Praha: Radix, 2005), p. 23.

<sup>6</sup> Stávek: 2005, op. cit., p. 23.

<sup>7</sup> Cf. Ibid., p. 25.

<sup>8</sup> “A Região Demarcada do Douro”, [online] [cit. 26.04.2020], disponível em: <http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro>.

## 2.2 Produção

Como já vimos, o vinho do Porto, além da Região Demarcada do Douro onde se produz, é um vinho fortificado, ou seja, o vinho com doçura relativamente alta e o nível do álcool é entre 16,5° e 22°. Tradicionalmente as uvas<sup>9</sup> maduras são transportadas aos lagares (um tanque com a capacidade de 15 pipas = 7 500 l de mosto) onde são pisadas. O dia seguinte o mosto é pisado ainda várias vezes para começar a fermentação (açúcar é transformado em álcool). Durante a fase seguinte o mosto está trasladado em pipas ou balseiros e depois chega a fase especial, explicada pelo Manuel Carvalho:

Adiciona-se 100 litros de aguardente vínica com um volume alcoólico médio de 77 graus em cada 450 litros de mosto. A fermentação natural do açúcar das uvas é interrompida e, nesse momento quase mágico, nasce o vinho do Porto, simultaneamente frutado, encorpado, com álcool e cor que lhe permitirá iniciar um longo caminho de envelhecimento.<sup>10</sup>

As pipas enchidas pelo vinho do Porto estão transportadas para as caves de Vila Nova de Gaia. Até 1964, a viagem era feita somente pelos barcos rabelos os quais transportaram entre 30 e 70 pipas. A partir dessa data, o vinho podia ser trazido pelos comboios e hoje em dia domina o transporte nos carros. Em Vila Nova de Gaia o vinho envelhece dentro de caves com a temperatura estável. O produto é constantemente observado e às vezes é necessário acrescentar um pouco de aguardente para manter o grau alcoólico em nível entre 16,5° e 22°. É por isso, que se diz “vinha é no Douro, vinho é em Gaia”<sup>11</sup>

## 2.3 Tipos do vinho do Porto

Acabamos de descrever o processo básico do qual nasce o vinho do Porto. No entanto, o vinho do Porto não é só um; podemos classificá-lo em várias famílias. Há várias maneiras de agrupá-lo, a mais fácil é conforme a cor. Como todos os vinhos no mundo, mesmo os vinhos do Porto dividem-se, principalmente, em brancos e tintos.

Temos dois tipos do **Porto Branco**, o **jovem** mais claro do que o **velho**, envelhecido dentro de grandes pipas onde com a idade e com a oxidação muda a cor. Com anos escurecerá da cor de ouro até acastanhada, entre 15 e 20 anos pode até atingir a cor

---

<sup>9</sup> As uvas mais usadas na produção do vinho do Porto branco são seguintes: Moscatel Galego Branco, Malvasia Fina, Viosinho, Donzelinho, Gouveio, Códaga e Rabigato. As uvas tintas muitas vezes usadas são: Sousão, Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Roriz, Tinto Cão, Tinta Barroca, Tinta Amarela.

<sup>10</sup> Manuel Carvalho, *Guia do Douro e do Vinho do Porto* (Porto: Afrontamento, 1995.), p. 119.

<sup>11</sup> Idem, p. 120.

do Tawny (feito de uvas tintas). O vinho do Porto Branco velho tem aroma mais rico do que o vinho do Porto Branco jovem consumido como um aperitivo.

Os **vinhos do Porto Tinto** são mais comuns e dividem-se em dois grupos: os **vinhos do Porto sem Data de Colheita** (Ruby, Vintage Character, Tawny, Crusted) e os **vinhos do Porto com Data de Colheita** (Colheita, Porto Garrafeira, Late Bottled Vintage, Vintage).

O tipo do vinho do Porto mais produtivo é **Ruby** de tom vermelho intenso com sabor de chocolate e de frutos vermelhos frescos (morangos, mirtilos, ameixas). São guardados em grandes balseiros com pouco do ar para manter a sua cor viva (o contato com o oxigénio podia prejudicá-lo). Apresentam uma idade média de três anos e não beneficiam com o estágio em garrafa.

Os **vinhos do Porto Tawny** são envelhecidos em pipas de carvalho e com anos a cor passa do rubi ao âmbar. Antes de engarrafamento são filtrados, pro isso não contêm sedimento na garrafa e não deveriam mudar o seu sabor.<sup>12</sup> Nesta gama há grandes diferenças entre os vinhos das várias marcas, os sabores podem evocar baunilha, nozes, canela, caramelo e frutos secos. O Tawny perde os tons vermelhos e quando envelhece ganha uma cor acastanhada.

Os **vinhos do Porto Vintage**, a jóia da coroa dos vinhos do Porto, são feitos das uvas da primeira qualidade de só uma colheita. Pode ser criado exclusivamente durante os anos considerados de qualidade elevada, as colheitas convenientes para este tipo de vinho ocorrem, na média, três vezes por década. É uma regra que o vinho envelhece em pipa e é engarrafado entre 1 de julho do segundo ano e 31 de dezembro do terceiro ano. Depois ainda evolui gradualmente entre 10 e 50 anos em garrafa. O vinho do Porto Vintage é por isso vinho raro, que mante a intensidade rubi e o sabor de chocolate e frutos vermelhos.

### 3 Começo da produção vinícola na região do Douro

Explicando, o que é o vinho do Porto, podemos agora proceder à sua história. Como comprovam os objetos encontrados nesta região no século III e IV, foram os

---

<sup>12</sup> Cf. François Guichard, Gaspar Martins Pereira, David Guimaraens, Fernando Peixoto, Alberto Ribeiro de Almeida, Teresa da Silva Lopes, George Sandeman, Manuel Carvalho, *O vinho do Porto* (Porto: Instituto do vinho do Porto, 2003), p. 157.

romanos que não só construíram o a cidade do Porto<sup>13</sup>, mas também começaram como primeiros produzir vinho de mesa na beira do rio Douro.<sup>14</sup> Desde essa altura temos as primeiras notícias sobre vinicultura no vale do Douro. A produção de vinho continuou durante a época dos mauros (entre séculos IX e XV), apesar de que em virtude de Alcorão, não pudessem beber o álcool, no entanto, o vinho era consumido pelos cristãos. Os mosteiros cristãos desenvolveram ainda mais a vinicultura nesta região, por exemplo, o mosteiro de São João de Tarouca, perto de Lamego, que exportou 750 pipas no século XVI.

No século XVI, o vinho de mesa, produzido pelos viticultores durienses, era distribuído pelos negociantes e exportadores da cidade do Porto.<sup>15</sup> Nesta época “os mercadores do Porto afirmavam já a sua presença nas escáfulas atlânticas de Bruges, Harfleur, Havre ou Londres.”<sup>16</sup> Sabe-se que, já no fim do século XVI adicionava-se ao vinho, por vezes, a aguardente para fortificar os vinhos determinados ao transporte para outras cidades, com o propósito de manter a qualidade de vinho durante as viagens mais longas. Neste caso, porém, ainda não podemos falar sobre o vinho do Porto, porque a aguardente era acrescentada depois da fermentação, era uma mistura de vinho e aguardente. E, como explicámos no capítulo número 2.2, no vinho do Porto, a aguardente é acrescentada antes para parar a fermentação e envelhece com vinho.

## 4 Expansão do vinho duriense

O vinho português tornou-se cada vez mais famoso e por isso vários comerciantes da Europa começaram a chegar à cidade do Porto para negociar com o vinho português, primeiros chegaram já no século XVII. Um deles foi o alemão Cristiano Kopke que com o filho dele (Nicolau Kopke) exportavam vinhos e, em 1638, fundaram a mais antiga casa de vinho do Porto. Hoje a firma Kopke é o líder na produção dos vinhos do Porto Tawny e Branco.

Em 1660, a Inglaterra aumentou a taxa para os vinhos importados da França de 4 para 16 libras esterlinas por tonel e, sete anos mais tarde, os britânicos proibiram a entrada de vinhos franceses nos seus portos, por causa de conflitos entre os dois países. Graças a

---

<sup>13</sup> A cidade do Porto foi primeiramente chamada Cale, mais tarde Portus Cale e, hoje em dia, é conhecida como o Porto.

<sup>14</sup> Cf. Stávek: 2005, op. cit., p. 11.

<sup>15</sup> Cf. Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op. cit., p. 39.

<sup>16</sup> Idem, p. 41.

isso, a produção vinícola do Alto Douro tomou a oportunidade de expandir no mercado da Inglaterra.

Desde o século XVIII a Inglaterra aumentou até mais importação dos vinhos portugueses. Entre das razões foi a proibição do importos dos vinhos franceses e o Tratado de Methuen vigente entre 1703 e 1836, um acordo entre Portugal e a Inglaterra que envolvia a troca entre os produtos têxteis ingleses e o vinho português. Acredita-se que o tratado foi desfavorável para Portugal, o aumento da exportação de vinho, decorrente do acordo, não bastou para equilibrar a balança comercial entre os países.

Depois da assinatura do Tratado de Methuen a vinicultura espalhou-se rapidamente em Portugal e as exportações dos todos os seus vinhos aumentaram. Em breve, Portugal começou a dominar no mercado inglês, teve um monopólio virtual nas vendas neste país. Os ingleses gostaram muito do vinho duriense e por isso os viticultores portugueses ampliaram as suas vinhas no vale do Douro.

O mercado internacional obrigou os viticultores durienses acrescentar a aguardente aos seus vinhos para manter a qualidade deles durante as viagens marítimas. Aguardente tem duas vantagens: primeiro evita a contaminação microbiana e segundo impede a fermentação. É precisamente neste momento que os viticultores no Alto Douro começaram a fortificar o vinho e nós já falamos sobre o vinho do Porto.

O vinho do Porto iniciou a sua expansão ao mundo, na primeira metade do século XVIII representava cerca de 74,7% de todos os vinhos vendidos fora de Portugal. Para a exportação do vinho tornou-se importante a cidade do Porto, por volta do ano de 1715, dois terços de todo o vinho foi embarcado no Porto, o destino mais comum foi a Inglaterra.<sup>17</sup>

Na Inglaterra o vinho do Porto foi muito favorável. Para manter melhores lucros alguns dos viticultores enganaram os seus clientes e misturaram o seu vinho do Porto com açúcar ou coloriam o com sabugueiro negro, como referiu Peter Bearsley, negociante de vinhos da região do Douro. Sugeria-se que os viticultores do Douro compravam vinhos baratos de outras regiões do país e misturavam-nos com os vinhos durienses e uma aguardente, esse produto foi vendido aos ingleses com designação de vinho do Porto.

---

<sup>17</sup> Susan Schneider, *O Marquês de Pombal e o vinho do Porto. Dependência e subdesenvolvimento em Portugal no século XVIII*. Tradução de Jorge Oliveira Marques. (Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.), p. 35.

## 5 Douro Pombalino

A degradação do vinho do Porto foi tal que chamou a atenção do próprio primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, ou seja, Marquês de Pombal. Ele do posto do secretário do D. José I (1750-77) o rei de Portugal apelido o Reformador, considerava a vinicultura um setor importante da economia de Portugal. Portanto, trouxe muitas reformas para proteger a produção e parar esta degradação. A primeira dela foi, em 10 de setembro de 1756, a fundação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, também chamada a Companhia Vinícola ou somente a Companhia.<sup>18</sup>

“Pelos estatutos, a Companhia Vinícola era dirigida por uma Administração formada por um presidente, ou provedor, doze deputados – mais tarde reduzidos a sete – um secretário e seis conselheiros.”<sup>19</sup> O presidente e deputados foram os portugueses do Porto ou da zona do vale do Douro que investiam 10 000 cruzados ou mais na Companhia.

A Companhia limitou geográfica e quantitativamente a produção de vinho, promoveu a cultura da vinha da região Alto Douro, protegeu a qualidade do vinho e controlou os preços dele.<sup>20</sup> Também manteve dois monopólios; primeiro somente ela podia negociar com os vinhos, aguardentes e vinagres embarcados no Porto e trazidos para o Brasil. Segundo, desde o ano 1760, recebeu o monopólio do fabrico e venda de toda a aguardente no Douro Litoral, Beira Alta, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro. Mais tarde para apoiar a vinicultura da zona duriense, do Porto podia ser exportado somente o vinho produzido nas margens do rio Douro, os vinhos cultivados fora da zona tinham de ser vendidos no mercado nacional.<sup>21</sup>

Além disso, o Marquês de Pombal, em 28 de julho de 1757, enviou uma carta ao Provedor da Companhia, Luís Beleza de Andrade, para ordenar a demarcação da região em que se pode cultivar a videira para fabricar o vinho do Porto.

Juntamente com um mapa, em que incluía 105 pontos entre Arnelas e Castanheiro do Douro, com a indicação das categorias e preços dos vinhos, remetia directivas minuciosas para o trabalho das

---

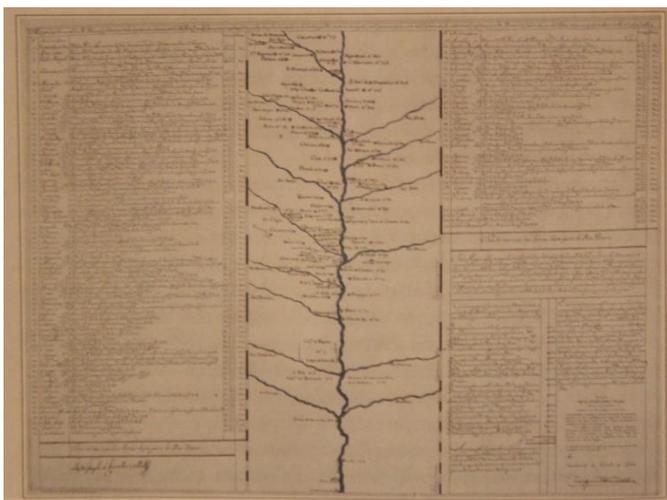
<sup>18</sup> No nosso trabalho a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro será chamada a Companhia.

<sup>19</sup> Schneider: 1980, op. cit., p. 43.

<sup>20</sup> Conceição Andrade Martins, “Os ciclos do vinho do Porto: ensaio de periodização”, *Análise social*, vol. XXIV (100), n. 1 (1988). p. 400.

<sup>21</sup> Cf. Schneider: 1980, op. cit., p. 43.

comissões de demarcação e divisão das várias zonas produtoras de vinhos, aconselhando especial cuidado relativamente ao «vinho de feitoria que vulgarmente se chama vinho fino»<sup>22</sup>



Mapa das instruções da demarcação de 1757.<sup>23</sup>



A parte amarela do mapa mostra a região demarcada pela Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. A parte cinzenta visualiza o tamanho atual da região do Douro.<sup>24</sup>

Assim, entre 1757 e 1761 as comissões da Companhia designaram as fronteiras da região com a produção do vinho da melhor qualidade designado de Feitoria (hoje em dia chamado vinho do Porto), único que podia exportar-se para Inglaterra e criaram, assim, a primeira região de vinho demarcada no mundo. Esta demarcação criou uma região muito menor do que é tamanho dela atualmente, repercutiu entre Penaguião,

<sup>22</sup> Gaspar Martins Pereira, *História do Douro e do vinho do Porto. Volume IV: crise e reconstrução. O Douro e o vinho do Porto no século XIX*. (Porto: Edições Afrontamento, 2010), p. 13.

<sup>23</sup> Idem, p. 14.

<sup>24</sup> "A Região Demarcada do Douro", [online] [cit. 26.04.2020], disponível em: <http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro>.

Cambres, Pinhão e Tua. A produção foi concentrada nas margens do rio Douro. A cidade Pinhão fez a fronteira oriental da zona de produção de vinhos de qualidade superior e Tua desenhava o limite no leste. A demarcação do território determinado ao vinho do Porto estendeu-se ainda várias vezes, como será mostrado no nosso trabalho, até ao século XX.

Para manter a qualidade superior, em 1758, o Marquês de Pombal delimitou a zona por 335 granitos, chamados *Marcos de Feitoria* e a cidade de Peso da Régua tornou-se o centro da zona demarcada e da Companhia. Tornou-se também obrigatória a separação das uvas brancas e das tintas, além disso, Pombal ordenou remover das vinhas o sabugueiro e proibiu adubar por estrume de vacas. “A região foi estabelecida para regular a produção do vinho fortificado a que chamamos de ‘vinho do Porto’, hoje a RDD (a Região Demarcada do Douro) circunscreve a Denominação de Origem Controlada dos vinhos do Porto e Douro.”<sup>25</sup>

## 6 Período pós-pombalino até ao século XIX

O sucessor do D. José I foi a filha dele a D. Maria I apelida da Louca, em poder entre os anos 1777 e 1815. Um dos primeiros atos dela foi a demissão e exílio da corte do Marquês de Pombal. A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que ele estabeleceu, perdeu alguns dos seus privilégios e começou com a liberalização da vinicultura duriense, mas manteve o posto institucional que teve durante os anos anteriores.<sup>26</sup>

A moderação dos controles na região deixou os lavradores enganar os seus clientes. Provavelmente por isso durante o ano 1777, após a saída do Marquês de Pombal, as exportações de vinho atingiram as 27 000 pipas. Enquanto no ano anterior, exportaram-se 20 000 pipas de vinho.

A Companhia teve problemas com as fraudes e foi registrado que a gestão tentava a melhorar a situação. Em 18 de dezembro de 1779, António Feliciano de Andrade (procurador da Companhia na Corte) enviou uma carta dirigida para a rainha de Portugal Maria I. A carta teve dois objetivos baseados na situação daquela época. Para melhorar o mercado A. F. de Andrade desejava primeiro nomear revisor do vinho para manter a qualidade superior de vinho. Segundo, quis a extensão da Demarcação da Região do

---

<sup>25</sup> “A Região Demarcada do Douro”, [online] [cit. 26.04.2020], disponível em: <http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro>.

<sup>26</sup> Cf. Pereira: 2010, op. cit., p. 17.

Douro, porque o tamanho da zona do vale do Douro não foi suficiente para a demanda e foi reclamada pelos vinicultores durienses, exportadores e pela própria Companhia.

Todos os Lavradores mais circunspectos e judiciosos do Douro clamam para que se realizem as ditas Disposições, pondo-se em obra o referido Mapa e registo quantitativo. (...) Desta importante diligência se seguirão as vantagens, e as utilidades públicas, que nós compreendíamos no fim das mesma Consulta; pois que além de se regular geralmente a quantidade da produção, a respeito da exportação, como as balizas, aos preliminares, que objectam a felicidade pública destas Províncias; e além de se extinguir tudo o pernicioso invento da introdução e das misturas do vinho ruim com o fino, e legal; e consequentemente os castigos, que eram inevitáveis, para se conservar na sua pureza natural o mesmo vinho, e a reputação dele nos países do Norte do seu consumo; será preciso ampliar-se o Terreno do mesmo embarque (...).<sup>27</sup>

Nos próximos dez anos o desejado alargamento vai ser realizado e a produção na região vai ser ampliada. A Companhia fazia tudo para satisfazer o mercado inglês (e não só deles) que preferia os vinhos fortificados da zona duriense. Assim, durante o reinado da Maria I, significativamente cresceu a sua exportação; em 1787 ultrapassou as 40 000 pipas.

Além disso, havia outras medidas tomadas para aumentar a produção do vinho na região do Douro. O dirigente da Companhia, Frei João de Mansilha, promoveu novos empreendimentos que ajudaram ao mercado do vinho, por exemplo estradas do Douro e obras no rio. Para permitir navegar rio acima até a zona inacessível mais a leste, o Cachão da Valeira foi demolido em 1792. Graças a isso, alguns anos depois, foi possível o alargamento da área vitícola que inclui o Douro Superior - no futuro a área com a maior expansão de vinhedo.<sup>28</sup> A destruição do Cachão da Valeira ajudou a navegar via rio Douro até Barca de Alva e a área da produção foi aumentada, mas infelizmente começou a ser mais complicado controlar a qualidade do vinho desta zona.

Devido a estas reformas, desde o alargamento da inteira área demarcada até menos controles da qualidade, a produção aumentou. Mais um fator que contribuiu a este aumento foram as relações internacionais. As disputas coloniais entre Inglaterra e França causaram que a Inglaterra não queria comprar os vinhos franceses e levaram para a crescimento da exportação do vinho. No fim do século XVIII, a exportação subiu até 100 000 pipas e os vinhos do Porto representavam 80% do total das exportações portuguesas de vinho.<sup>29</sup>

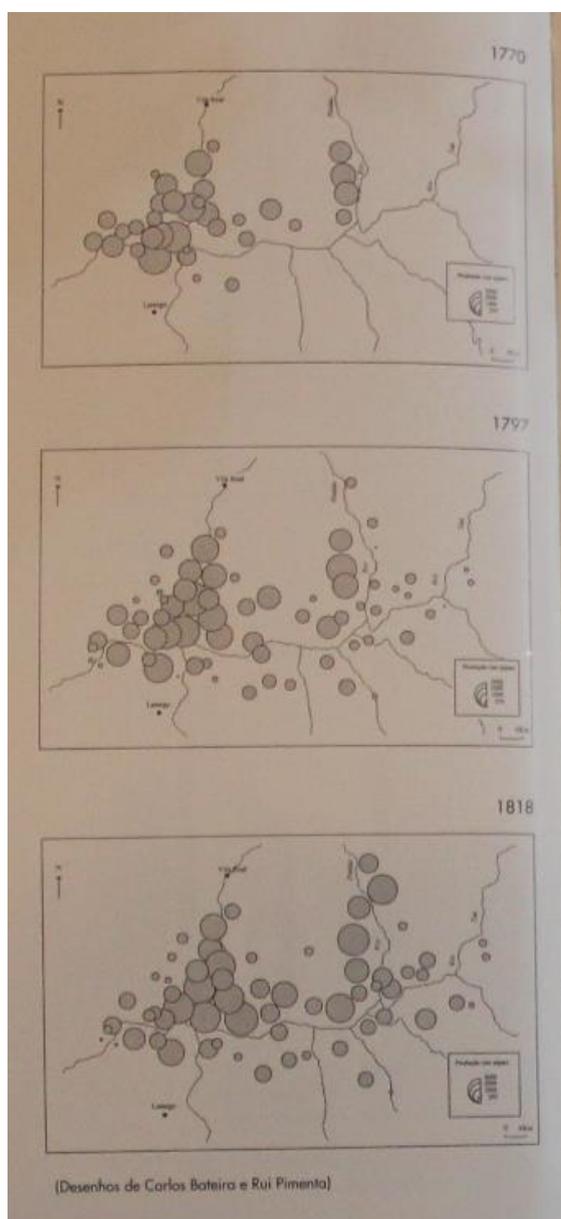
---

<sup>27</sup> Álvaro Baltasar Moreira da Fonseca, 1996, apud Gaspar Martins Pereira, *História do Douro e do vinho do Porto. Volume IV: crise e reconstrução. O Douro e o vinho do Porto no século XIX*, (Porto: Edições Afrontamento, 2010), p. 21.

<sup>28</sup> Cf. Pereira: 2010, op. cit., p. 17.

<sup>29</sup> Cf. Stávek: 2005, op. cit., p. 17.

Entre os anos 1797 e 1818, na zona a leste do Pinhão a produção de vinhos para embarque triplicou, como podemos ver no mapa seguinte. Durante esta época foram fundadas as quintas importantes no Douro Superior, incluindo Quinta do Silho em Barca de Alva de Miguel António Ferreira e Quinta do Vesúvio (antigamente chamada por Quinta das Figueiras) em Vesúvio fundada por António Bernardo Ferreira. Depois da saída do Marquês de Pombal a zona demarcada cresceu, nos três mapas vemos também a produção de vinho de embarque, por freguesias, segundo os arrolamentos de 1770, 1797 e 1818, o que nos dá uma ideia da época de floração do vinho do Porto.



A produção de vinho de embarque, por freguesias, durante os anos 1770, 1797 e 1818.<sup>30</sup>

<sup>30</sup> Gaspar Martins Pereira, *O Douro e o vinho do Porto – de Pombal a João Franco*. (Porto: Edições Afrontamento, 1991), p. 24.

## 7 Desastres do século XIX

Depois do ciclo de crescimento desde 1680 até 1810, a expansão do vinho do Porto terminou por causa de inúmeros fatores que vão ser explicados neste capítulo. O primeiro desastre chegou depois das guerras napoleónicas, que mudaram o comportamento do mercado inglês. A instabilidade política e a exaustão financeira depois das invasões francesas causaram que a Inglaterra baixou o volume médio do vinho importado de Portugal de 40 mil pipas, durante os anos 1777 e 1810, para somente 28 mil pipas, entre 1811 e 1834. As exportações do vinho do Porto para a Inglaterra desceram mais de 50 % e mantiveram-se baixas até segunda metade do século XIX.<sup>31</sup>

As invasões napoleónicas trouxeram a instabilidade também em Portugal, assim, no começo do século XIX, a Companhia perdeu a sua importância, alguns dos seus privilégios foram retirados. Já não teve tanto poder no controle do vinho duriense como durante o século XVIII. “As Cortes vintistas, divididas entre os princípios liberais, as pressões dos diversos grupos sociais e as dificuldades financeiras do Estado, não aboliram a Companhia, reduzindo, no entanto, substancialmente, os seus poderes e privilégios.”<sup>32</sup>

Entre os anos 1834 e 1865, o mercado e a produção dos vinhos das margens do rio Douro foram liberalizados, o comércio foi aberto para todos os vinhos sem diferença, tanto o vinho do Porto quanto o vinho de mesa. Como o mercado foi liberalizado a Companhia durante esse período perdeu alguns dos seus controles e afinal a Companhia extinguiu, em 1865.

O controlo da qualidade do vinho duriense diminuiu, o regime liberal da produção e comércio deixou crescer as fraudes e as falsificações. Alguns dos viticultores de novo misturavam o vinho com sabugueiro ou com vinhos da qualidade inferior. O regime desse tempo parou de controlar a fundação das vinhas, resultado foi que a produção cresceu e os preços dos vinhos desceram. Tudo isso levou à deterioração da reputação do vinho do Porto.

Em 1852 a legislação liberalizadora de Fontes Pereira de Melo (presidente do Conselho de Ministros de Portugal) reduziu os direitos de exportação do vinho do Porto de 12.000 para 2.400 réis, (...) retirou à Companhia todas as atribuições oficiais e criou a Comissão Reguladora da Agricultura e Comércio dos Vinho do Alto Douro, composta paritariamente por negociantes e viticultores.<sup>33</sup>

---

<sup>31</sup> Cf. Martins, “Os ciclos do vinho do Porto: ensaio de periodização”, Op. cit. p. 403—404.

<sup>32</sup> Pereira: 1991, op. cit., p. 28.

<sup>33</sup> Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op.cit., p. 49.

Durante a segunda metade do século XIX, a viticultura também sofreu as consequências das doenças que assolaram a região. O primeiro foi o ataque do inseto filoxera de origem norte-americana, que se constituiu como a praga mais devastadora da viticultura mundial. As primeiras notícias da aparição da filoxera no vale do Douro são do ano de 1865 e a praga demorou por quinze anos (1865—1890).

Ainda quando os lavradores tiveram o problema com a filoxera, no ano de 1868, apareceu outra doença o oídio. Isso é um tipo de fungo que ataca as folhas de videira.<sup>34</sup> As duas doenças causaram que na produção começou o declínio e nalguns casos ocorreu até falência de vários produtores, muitos deles também fugiram da região do Douro.

Pouco tempo depois da recuperação dos vinhedos da filoxera e do oídio, bateu uma terceira doença, o míldio, em 1892. Tratava-se de organismos parasitas que formavam manchas descoloridas nas folhas, mas em comparação com a filoxera, a doença não foi tão grave, porque se encontrou um remédio fácil de aplicar (a pulverização da calda bordalesa).

As calamidades naturais atingiram mais os lavradores do que os comerciantes. Não só porque os preços da exportação se mantiveram relativamente altos mesmo durante a crise, mas também porque já desde o ano de 1835 existia a Companhia de Seguros Segurança, que auxiliou aos negociantes.<sup>35</sup> Para que os agricultores não fossem liquidados, o governo adiou de um prazo o vencimento de contribuições e impostos e libertou-se a destilação de aguardente.

No final, todos os desastres tiveram o seu lado positivo também. Tudo isso levou a uma reorganização da viticultura na região do Douro. Como aponta J. P. Martins: “o facto de a filoxera ter destruído os vinhedos franceses antes dos portugueses fez com que os nossos vinhos (os do Douro e de outras regiões do país) não tivessem dificuldade em encontrar comprador.”<sup>36</sup> Durante este período em Vila Nova de Gaia armazenaram não só o vinho do Douro, mas também vinhos de outras regiões. Portanto a cidade cresceu e fundou mais armazéns para o vinho, usados até hoje em dia. Desta maneira os ricos comerciantes portugueses ganhavam o lucro, que mais tarde investiam em criações das novas quintas na beira do rio Douro e em as novas marcas do vinho do Porto. Durante

---

<sup>34</sup> Cf. Martins: 2000, op. cit., p. 69.

<sup>35</sup> Cf. Martins: 1988, op. cit., p. 407.

<sup>36</sup> Martins: 2000, op. cit., p. 69.

esse período no mercado apareceram novas empresas como é a Wiese & Krohn, a Delaforce, a Calém e a Adriano Ramos Pinto.<sup>37</sup>

Além disso, a região transformou-se e alargou-se até à fronteira com Espanha. Em 1875 começa também a construção da linha de caminho-de-ferro do Douro, naquela altura ligava a cidade do Porto com Penafiel, mas quatro anos depois chega já a Pinhão e mais tarde, em 1887, até Barca de Alva. A via-férrea facilitou muito o transporte do vinho do Douro Superior ao Porto.

## 8 Século XX antes do Estado Novo

O século XX na região do Douro é marcado por várias turbulências. Por causa do sofrimento do século anterior (crise no mercado e três pragas de doenças), os lavradores durienses estiveram numa situação muito grave. As suas colheitas dos anos passados não foram as melhores. As uvas faltaram e talvez isso tenha levado os lavradores a misturarem vários vinhos num só. As fraudes causaram que o seu produto começou a obter de novo má reputação.

Para restaurar o estado original, após a última doença muito disseminada do século passado, a região procedeu à replantação de vinhas destruídas e algumas novas quintas foram estabelecidas. João Franco, presidente do ministério do monarca D. Carlos (1889—1908), tentou debelar a situação e ordenou uma nova regulamentação para a produção, venda e exportação do vinho. João Franco não mudou só as regras, mas também as fronteiras da região. No dia 10 de maio de 1907, assinou o decreto que alargou a demarcação da zona cultivada até a Espanha<sup>38</sup>, como é visível no mapa de baixo.<sup>39</sup>

Nesta demarcação, João Franco incluiu em grande parte as montanhas, de modo que não foi possível cultivar o vinho em todo o território. Por isso a 27 de novembro de 1908, o governo do almirante Ferreira do Amaral reduziu a zona produtora do vinho do Porto.<sup>40</sup> Depois de pequenos ajustamentos, em 1921, a sua demarcação corresponde ao espaço atual.

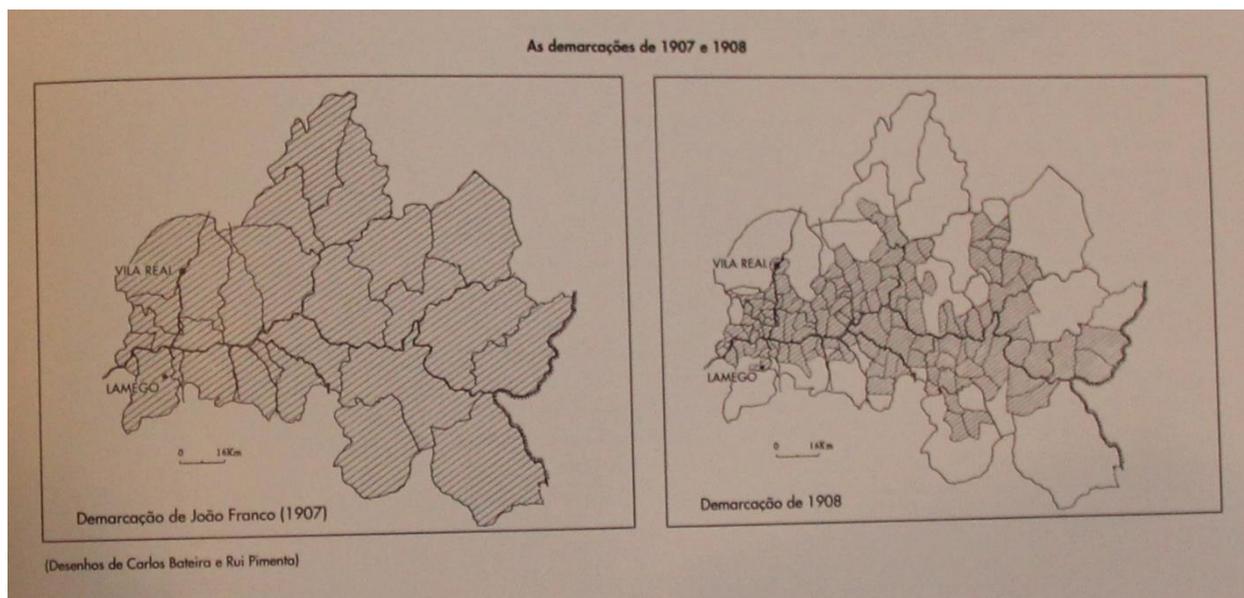
---

<sup>37</sup> Stávek: 2005, op. cit., p. 18.

<sup>38</sup> Nomeadamente juntou estes concelhos: Mesão Frio, Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Valpaços, Muça, Sabrosa, Alijó, Carrazeda de Ansiães, Vila flor, Mirandela, Alfândega da Fé, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada-à-Cinta, Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Vila Nova de Fozcoa, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Armamar e Lamego, e a freguesia de Barrô do concelho de Resende.

<sup>39</sup> Cf. Pereira: 1991, op. cit., p. 31.

<sup>40</sup> Cf. Ibidem.



As demarcações da região vinícola do Douro de 1907 e 1908.<sup>41</sup>

Além da demarcação da região o decreto de 10 de maio de 1907 criou as regras novas para a produção, venda, exportação e fiscalização. Para os vinhos fortificados da região do Douro estabeleceu-se a marca «Porto» como a proteção contra as fraudes e o signo da qualidade. Por outro decreto, de 27 de junho de 1907, os vinhos do Porto têm que ter a graduação alcoólica mínima de 16,5°. Para adquirir este nível alcoólico, os lavradores podiam usar aguardente das outras regiões vitícolas.<sup>42</sup>

A crise do século passado foi então sucessivamente ultrapassada. As vinhas foram replantadas, ademais a zona demarcada do Douro foi aumentada e obteve o tamanho atual. Também começou a desenhar-se um novo sistema do controle do vinho que será mostrado no próximo capítulo 9. A base desse sistema é usada ainda durante o século XXI.

## 9 Século XX durante o Estado Novo

A situação no mercado com vinho do Porto mudou quando em Portugal foi instaurado o regime salazarista. Em 28 de maio de 1926, estalou um golpe militar liderado por Gomes da Costa, que mobilizou o exército, derrubou o governo, tomou o poder e implantou a ditadura militar. O Partido Comunista foi banido, o direito de greve terminou

<sup>41</sup> Pereira: 1991, op. cit., p. 31.

<sup>42</sup> Cf. Maria Otilia Pereira Lage, *Um caso de fronteira no «Douro Novo»: Carrazeda de Ansiães. Para a história do vinho do Porto* (Porto: CITCEM, 2018), p. 129.

e a censura foi introduzida. A partir desse momento existiu em Portugal o Estado Novo, que durou até à Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974.

O novo Ministro das Finanças, entre 1928 e 1932, foi António de Oliveira Salazar. Desta posição ele foi eleito o Primeiro Ministro, e permaneceu nesta posição até 1967, quando foi substituído por Marcelo Caetano, que esteve no poder até o ano de 1974. O regime salazarista protegeu a agricultura, e a subida das exportações. Em 1929, foi criada a Campanha do Trigo, que promoveu a produção do trigo. No ano seguinte a Campanha do Trigo passou a denominar-se Campanha da Produção Agrícola. Assim o Estado Novo podia promover a vinicultura também.<sup>43</sup>

No âmbito desta promoção, o Estado Novo estabeleceu três instituições de controle do vinho do Porto: a Casa do Douro, representada pelos agricultores; o Instituto do Vinho do Porto (IVP), dirigido pelo Estado; e o Grémio dos Exportadores que conjuntou os vendedores.<sup>44</sup> As associações cooperaram juntos, cada um deles foi responsável por uma parte do controle do vinho do Porto. Juntos eles mantiveram a qualidade superior do produto protegido, criaram a fiscalização triângular.

A Casa do Douro foi criada em 1932 e serviu para proteger a produção do vinho duriense. Era uma federação dos vinicultores, naquela altura muito controlada pelo Estado, que possuía as atribuições para proceder ao cadastro da região, fornecer a aguardente na região, financiar a lavoura e também fiscalizar a produção e o transporte de vinho.<sup>45</sup>

O Instituto do Vinho do Porto, fundado em 1933, tem desde 1934 uma comissão dos provadores do vinho para um controle rigoroso. A comissão toma conta da entrada dos vinhos no mercado. A partir de 1942, todas as garrafas do vinho do Porto têm um selo de garantia da sua origem e da qualidade superior que recebem do IVP. O IVP opera até hoje, só sob o nome diferente - o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

O Grémio dos Exportadores foi fundado em 1933. Foi um órgão do setor comercial que vigiava a disciplina das vendas. Todas as pessoas que se dedicaram ao

---

<sup>43</sup> Inês José, “Em busca da autossuficiência alimentar: Portugal e as campanhas de produção dos anos trinta”, *Jornalissimo*, 16.12.2018 [online] [cit. 04.04.2020], disponível em: <https://www.jornalissimo.com/historia/1052-em-busca-da-autossuficiencia-alimentar-portugal-e-as-campanhas-de-producao-dos-anos-trinta>.

<sup>44</sup> Cf. Martins: 2000, op. cit., p. 76.

<sup>45</sup> Cf. Martins: 1988, op. cit., p. 418.

negócio com o vinho do Porto, tiveram que inscrever-se nessa associação. Atualmente o Grémio dos Exportadores é transformado na Associação de Empresas de Vinho do Porto.

Com o surgimento do Estado Novo, ainda antes de ter a fiscalização triangular, em 1926 foi criado um sítio especial para os comerciantes do vinho do Porto, o Entreposto de Gaia, localizado em Vila Nova de Gaia, como o único sítio onde podia ser vendida esta bebida com o seu selo de garantia. Foi o “lugar «único e exclusivo» para o armazenamento de vinho do Porto destinado à exportação.”<sup>46</sup> Todos os vinhos trazidos a Entreposto de Gaia para envelhecimento foram controlados antes do armazenamento e antes da venda. Portanto, as exportações e as fiscalizações ganharam uma melhor verificação. O Entreposto de Gaia foi o único lugar da venda do vinho do Porto até o ano de 1986, quando foi criado o Entreposto da Régua, em Peso da Régua, no vale do Douro. A partir desse ano, os produtores podem vender o seu vinho diretamente ao mercado com a sua marca.

A comercialização do vinho do Porto deu um pulo nos anos 60, quando, em 1964 foi tomada uma decisão revolucionária de, finalmente, ser possível transportar o vinho do Douro para o Porto por estrada. Até esse ano fazia-se o transporte só de comboio ou de barco. Como resultado, as pipas de madeira clássicas foram frequentemente substituídas por contentores modernos, que tornam o transporte mais fácil. O transporte de carga começou a ser muito popular e muitas vezes o vinho foi exportado sem ser engarrafado. Por isso, no ano de 1970, o governo ordenou que todos os vinhos do Porto tipo Vintage tinham que ser engarrafados em Portugal. Desde o 1º de julho de 1996, esta ordem é válida também para os outros tipos do vinho do Porto.

## 10 Século XXI e o turismo

No século XXI a região do Douro continua a desenvolver-se. É uma região de grandes mudanças, não só nos anos passados, mas também durante estes dias. Cada ano cresce o número das quintas dessa zona que produzem o vinho saboroso, frutado e com cor forte. Os produtores entendem que a maioria dos seus vinhos está vendida no mercado internacional (em 2019,  $\approx 82\%$  do vinho do Porto foi vendido fora de Portugal<sup>47</sup>) e que o turismo está a crescer. Hoje em dia muitas quintas produzem o seu vinho que vendem

---

<sup>46</sup> Martins: 2000, op. cit., p. 80.

<sup>47</sup> Cálculo do quadro n. 3 abaixo:  $100\% - 18,1327\%$  [qual percentagem o Portugal comprou em 2019] =  $81,8673\%$

e aos seus clientes ainda oferecem as visitas das adegas, onde mostram as partes da produção e explicam a criação do vinho do Porto. Ademais muitas quintas possuem a acomodação, portanto funcionam como um hotel atraente, que é de qualidade superior e ainda oferece o entretenimento instrutivo.

Além das quintas gigantescas e modernas que têm muito lucro do turismo, encontramos na região do Douro os pequenos produtores que são mais privados, mais fechados. As quintas e vinhas dos vinicultores mais familiares geralmente parecem como do outro século. Contudo, essas pequenas são já raras a maioria das quintas, hoje em dia, está interessada em turistas preguiçosos desse século e tentam fazer tudo mais fácil para eles. Nestes dias é comum andar no barco pelo rio Douro até uma quinta onde se faz a visita das vinhas e adegas com a prova do vinho do Porto, ao fim da boa viagem os turistas apanham o comboio e podem voltar junto ao rio para a cidade.

No crescimento do turismo ajuda o facto que em 14 de dezembro de 2001 a Região Vinhateira do Alto Douro (24 600 hectares) foi classificada pela UNESCO como Património da Humanidade, na categoria de paisagem cultural. A UNESCO cita três razões pelas quais essa área é na sua lista:

1. A região do Alto Douro produz vinho há quase dois mil anos e a sua paisagem é moldada pelas atividades humanas.
2. Os componentes da paisagem do Alto Douro são representativos de toda a gama de atividades associadas à vinificação – terraços, quintas (complexos agrícolas produtores de vinho), aldeias, capelas e estradas.
3. A paisagem cultural do Alto Douro é um excelente exemplo de uma região produtora de vinho europeia tradicional, refletindo a evolução dessa atividade humana ao longo do tempo.<sup>48</sup>

A Região Vinhateira do Alto Douro trouxe várias transformações económicas e sociais na cultura portuguesa, as pessoas mudaram a natureza nesta zona perceptivelmente e para as futuras gerações é necessário manter esta parte do mundo, por isso não há dúvida da importância da denotação do Património da Humanidade. Nestes dias a zona faz importante parte da economia baseada no turismo.<sup>49</sup>

---

<sup>48</sup> “Alto Douro Wine Regio”, [online] [cit. 23.03.2020], disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1046/>. A nossa tradução.

<sup>49</sup> Cf. Lage: 2018, op. cit., p. 100.



A parte azul do mapa mostra a denotação do Património da Humanidade. A parte cinzenta visualiza o tamanho atual da Região do Alto Douro.<sup>50</sup>

## 11 As instituições do vinho do Porto no século XXI

A organização institucional do sector do vinho do Porto passou por muitas mudanças até a sua forma de hoje. Nestes dias funciona o modelo semelhante àquele que foi usado durante o Estado Novo. Este modelo divide o controle do vinho do Porto em três instituições: a federação dos vinicultores – a Casa do Douro, o instituto oficial de controle – o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) e a federação dos exportadores – a Associação de Empresas de Vinho do Porto (AEVP).<sup>51</sup>

Já durante o Estado Novo, em 1932, a **Federação Sindical dos Viticultores da Região do Douro** (Casa do Douro) foi criada, como vimos no capítulo número 9. Todos os vinicultores do vinho do Porto têm que fazer cadastro em Casa do Douro que representa, protege e disciplina a produção do vinho do Porto.<sup>52</sup> Todos os pagamentos entre os produtores e firmas têm que ser realizados por esta federação. Quando uma firma quer comprar as uvas, paga a Casa do Douro e eles enviam a transação ao produtor.

A instituição chave é o **Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP)**, fundada também durante o Estado Novo, em 1933 (naquela altura chamada o Instituto do

<sup>50</sup> “A Região Demarcada do Douro”, [online] [cit. 26.04.2020], disponível em: <http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro>.

<sup>51</sup> Cf. Martins: 2000, op. cit., p. 147.

<sup>52</sup> Cf. Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op. cit., p. 109.

Vinho do Porto, veja o capítulo número 9). É responsável pela certificação, a fiscalização e a promoção da designação «Porto». A sua direção é nomeada pelo governo e desde 2004 protege não só o vinho do Porto, mas todos os vinhos produzidos nas beiras do rio Douro – vinhos de mesa incluindo. A comissão composta de sete provadores controla origem e qualidade dos vinhos e das aguardentes. Só depois da prova podem dar ao vinho concreto o selo de garantia. Hoje em dia a fiscalização é feita graças às contas correntes que o IVDP estabeleceu para todas as empresas. Quando a comissão do IVDP concede o selo de garantia, tem que cadastrar cada garrafa nas contas correntes.

Finalmente, em 1975 foi fundada a **Associação de Exportadores do Vinho do Porto**. O seu modelo foi o Grémio dos Exportadores estabelecido durante o Estado Novo em 1933. A sede da associação foi criada na zona do Entrepasto de Vila Nova de Gaia, onde há a maioria das empresas ligadas ao comércio. A partir de 1995 mudou o seu nome para **Associação de Empresas de Vinho do Porto (AEVP)**, porque estas empresas não se dedicavam só ao negócio da exportação fora das fronteiras, mas também ao mercado nacional. Os membros da associação representam 85% do mercado do vinho do Porto. AEVP coordena ainda os Centros de Visitas das empresas associadas e garante a qualidade das visitas às caves em Vila Nova de Gaia. Desta forma os turistas interessados no vinho do Porto recebem as informações certificadas dentro dos museus das empresas.

A partir do Estado Novo a venda do vinho do Porto concentrou-se nas mãos dos membros do Grémio dos Exportadores. Porém, depois da Revolução de 25 de abril de 1974 os lavradores começaram a protestar contra o monopólio dos exportadores. Em resultado a exportação do vinho do Porto podia ser realizada a partir do Douro, por isso os produtores começaram a ser mais independentes das firmas de Gaia, ademais venderam o seu próprio vinho. Desde 1986 na região do Douro aparecem os primeiros produtores engarrafadores de vinho do Porto e já no mesmo ano foi formada por um grupo de viticultores a Associação de Viticultores Engarrafadores dos Vinhos do Porto e Douro.<sup>53</sup> É representada por 33 associados que não fazem parte da AEVP. A associação junta os empresários individuais e sociedades que comercializam os vinhos deles.

Outra mudança na estrutura da organização chegou em 1995, quando foi criada a Comissão Interprofissional da Região Demarcada do Douro (CIRDD). A comissão junta os produtores, os comerciantes e representantes do Estado. Concentra o seu interesse em

---

<sup>53</sup> Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op. cit., p. 118.

controlo da produção e da comercialização dos vinhos do Porto e vinhos da mesa da Região Demarcada do Douro. Hoje em dia a CIRDD é responsável pela demarcação da região do Douro<sup>54</sup> e faz fiscalização dos vinhos dessa zona.

## 12 Exportação do Vinho do Porto

O nosso trabalho reporta o vinho do Porto do seu nascimento até ao presente. Apresentámos o que o vinho do Porto é, como é produzido. Mostrámos a sua história que tem mais do que 300 anos até que chegámos aos dias atuais. Falta ainda comentar o último aspeto – a sua exportação.

Já vimos que o vinho do Porto sempre tem representado um produto importante no comércio internacional, sobretudo na Inglaterra. Ainda antes de começar a falar da exportação da última década para entender a situação atual, queremos brevemente comentar também a exportação do vinho do Porto durante os séculos passados, para acentuar como importante o vinho do Porto sempre tem sido para a história portuguesa.

Durante a Idade Média é visível o crescimento do cultivo do vinho do Douro, e do ano de 1607 temos as primeiras notícias sobre comercialização de vinho fino duriense para a cidade do Porto. E nos finais do século XVII, podemos já ver a expansão do negócio com vinho do Porto desta cidade ao mundo. A partir do século XVIII o vinho do Porto é cada vez mais popular e tem uma tendência progressiva de crescimento nos mercados internacionais.

O Reino Unido foi junto à nascença do vinho do Porto, portanto não é surpreendente que os ingleses são um dos seus maiores importadores. Desde a assinatura do Tratado de Methuen, em 1703, a Inglaterra importou inúmeros vinhos de Portugal. Graças à assinatura Portugal teve um monopólio virtual no mercado vinhedo inglês e o vinho do Porto instalou a sua importância nesse país.

Segundo a Teresa da Silva Lopes (na publicação *O vinho do Porto*), entre os anos 1678 e 2000, por volta de 52,6 % do negócio com o vinho do Porto dirigiu se para o mercado britânico.<sup>55</sup> Para mostrar qual foi a importância do Reino Unido para o vinho do Porto, basta mencionar que muitas firmas que produziam essa bebida têm fundadores

---

<sup>54</sup> Cf. Stávek: 2005, op. cit., p. 72.

<sup>55</sup> Cf. Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op. cit., p. 133.

britânicos, sendo os mais importantes deles: a Warre, a Sandeman, a Cockburn e a Offley.<sup>56</sup>

O Tratado de Methuen foi válido até 1836, depois o Reino Unido baixou continuamente as importações de vinho. Como podemos ver no quadro número 2 debaixo, no século XVIII a importação do vinho do Porto nesse país inicia a ser visivelmente alta. A partir do fim do tratado, o mercado britânico começou a importar mais volume dos vinhos da Espanha e da França.

Na segunda metade do século XIX o tempo não foi bom para o mercado do vinho do Porto. Como apareceram as três pragas de doenças, baixou-se a produção total. Só no ano de 1910 o comércio dos vinhos recuperou-se. “Em 1924 e 1925 a exportação ultrapassa as 100 mil pipas, montante que só viria a ser atingido de novo em 1979”<sup>57</sup> Este decréscimo é evidente no quadro n. 2, naquele momento a linha de comercialização total rapidamente se desvia das outras curvas.

Apesar de o Reino Unido ser o maior importador do vinho do Porto no mundo, durante e após a Segunda Guerra Mundial o mercado deles diminuiu. Em 1963, o mercado francês pela primeira vez ultrapassou o Reino Unido em compras, como é bem visível no quadro n. 2. A mudança durante a Segunda Guerra Mundial trouxe a diversidade do mercado, cujo destino já não foi principalmente o Reino Unido, mas também outros países, nomeadamente Portugal, Holanda e Bélgica.<sup>58</sup> A variedade do mercado é claramente mostrada no quadro n. 2 (crescimento da curva Comercialização total), com essa maneira o risco de perdas em caso de mudança econômica em um país (concretamente o Reino Unido) foi eliminado.

O mercado francês desenvolveu-se no século XIX devido às pragas de doenças porque o vinho deles foi também atacado pela filoxera. Do quadro n. 2 podemos entender que a exportação do vinho do Porto para o mercado francês rapidamente cresce depois das duas Guerras Mundiais. Naquela altura estava em moda beber o vinho aperitivo na Europa. Depois de ultrapassar o Reino Unido, a França tem mantido o seu primeiro lugar de comprador até hoje em dia.

---

<sup>56</sup> Cf. Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op. cit., p. 135.

<sup>57</sup> Cf. Pereira: 1991, op. cit., p. 161.

<sup>58</sup> Cf. Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho, op. cit., p. 133.

O quadro n. 2 diz-nos também que o mercado português cresce depois da Segunda Guerra Mundial. O aumento da comercialização é explicado pelo melhor nível de vida da população, crescimento da classe média e as vendas para os turistas.<sup>59</sup> Depois da Segunda Guerra Mundial rapidamente cresceram, além de Portugal e França, a Holanda e a Bélgica.

O que não é menos interessante é que no século XX, as estatísticas mostram que em todos os mercados os consumidores preferem diferente tipo do vinho do Porto. A Inglaterra e Estados Unidos importam mais vinhos de categorias especiais. Para a Holanda e a Bélgica está exportado o vinho do Porto Ruby e os franceses e portugueses preferem os vinhos do Porto Tawny e Branco.<sup>60</sup>



O quadro número 2: a comercialização de vinho do Porto entre os anos 1678 até 2000.<sup>61</sup>

<sup>59</sup> Cf. Guichard, Pereira, Guimaraens, Peixoto, Almeida, Lopes, Sandeman, Carvalho: 2003, op. cit., p. 137.

<sup>60</sup> Cf. Idem, p. 141.

<sup>61</sup> Idem, p. 134.

## 13 Exportação entre os anos 2010 e 2019

Desde 1942, o Instituto do Vinho do Douro e do Porto tem que registar todas as garrafas do vinho do Porto, para conceder o selo de garantia. Graças a isso, podemos aproveitar as suas estatísticas das vendas na última década (2010—2019) disponíveis nas suas páginas web oficiais, cumprindo assim o último objetivo da nossa tese, ou seja, o de mostrar a situação atual deste produto. Vamos observar a produção e exportação da bebida portuguesa. Nestas estatísticas queremos descobrir para que estados é o mercado orientado. Se o Reino Unido mantém os primeiros postos da importação do vinho do Porto ainda hoje em dia. Para demonstração dos dados serve um gráfico (o quadro número 4) adicionado no anexo do nosso trabalho. Na segunda parte desse capítulo, no subcapítulo 13.1 vamos também descobrir em que país o vinho investigado é o mais popular. As estatísticas vão nos mostrar se o vinho do Porto é a bebida consumida mais pelos portugueses ou se há algum país onde em média os habitantes bebem esse produto mais do que no país de origem.

Das páginas web oficiais do IVDP obtemos uma tabela de vendas de vinhos com os 157 países que compravam o vinho do Porto durante os últimos dez anos.<sup>62</sup> Para descobrir os maiores compradores do vinho do Porto contamos qual percentagem do vinho do Porto cada país comprou num ano concreto. Usamos a fórmula seguinte: o volume dos litros comprados/o volume dos litros produzidos totais, assim recebemos a percentagem. À base dessa percentagem criámos um quadro número 3 (baixo).

O quadro número 3 mostra apenas os países que compraram  $\geq 10\%$  do volume total da produção do vinho do Porto, pelo menos num dos anos na dada época 2010—2019. É quase incrível que somente os top cinco países (França, Portugal, Holanda, Reino Unido e Bélgica) durante a última década representam entre  $\approx 77\%$  até  $\approx 79\%$  do mercado. A estes países ainda adicionámos os dados da República Checa para observar a situação do nosso país. Assim obtivemos os dados de cinco países, Portugal incluindo, que são os maiores compradores do vinho do Porto mais os dados sobre a República Checa. A exportação para os restantes países foi resumida numa só categoria «Os demais», entre os quais contamos por exemplo os Estados Unidos, Alemanha,

---

<sup>62</sup> “21 - Vendas de vinhos”, [online] [cit. 24.03.2020], disponível em: <https://www.ivdp.pt>.

Dinamarca, Canadá, Espanha e o Brasil (estes países faziam durante a última década pelo menos 1 % do mercado com o vinho do Porto).

Do quadro n. 3 de baixo, podemos observar também os números da produção total do vinho do Porto. Cada ano a produção desce, somente em dois anos (2012 e 2019) esse número subiu. Dos dados descobrimos que em 2010 os agricultores produziram 85 292 747 litros do vinho do Porto, mas em 2019 o número diminuiu para 73 162 883 litros. Em 2018 a produção desceu até para 71 961 796 l, nesse ano foi a mais baixa da década investigada.

**Tabela número 3, a venda do vinho do Porto**

Período	2010		2011		2012	
	Litros	%	Litros	%	Litros	%
França	23 771 224	27,8702%	22 777 956	27,9696%	22 276 989	27,3232%
Portugal	12 090 632	14,1755%	10 660 674	13,0905%	11 033 852	13,5333%
Holanda	12 263 028	14,3776%	12 068 261	14,8189%	12 509 851	15,3436%
Reino Unido	8 810 123	10,3293%	8 829 232	10,8416%	9 357 282	11,4769%
Bélgica	10 774 614	12,6325%	9 603 571	11,7925%	9 444 644	11,5841%
República Checa	330 572	0,3876%	284 309	0,3491%	157 408	0,1931%
Os demais	17 252 554	20,2275%	17 214 230	21,1378%	16 751 263	20,5458%
<b>TOTAIS</b>	<b>85 292 747</b>		<b>81 438 233</b>		<b>81 531 289</b>	
Porcentos de vendas no caso dos top 5 compradores		79,3850%		78,5131%		79,2611%

2013		2014		2015		2016	
Litros	%	Litros	%	Litros	%	Litros	%
21 798 968	27,7354%	20 934 676	26,8292%	20 239 354	26,3316%	20 017 993	26,1962%
10 667 960	13,5731%	11 756 604	15,0669%	12 022 247	15,6410%	12 658 020	16,5647%
11 359 356	14,4528%	10 852 955	13,9088%	10 703 943	13,9259%	11 082 170	14,5025%
9 906 778	12,6047%	8 621 351	11,0488%	9 006 220	11,7172%	8 667 957	11,3432%
8 232 462	10,4744%	8 783 663	11,2568%	8 706 842	11,3277%	7 660 495	10,0248%
129 694	0,1650%	110 301	0,1414%	253 114	0,3293%	241 346	0,3158%
16 500 944	20,9946%	16 969 946	21,7481%	15 931 776	20,7274%	16 087 624	21,0528%
<b>78 596 162</b>		<b>78 029 496</b>		<b>76 863 496</b>		<b>76 415 605</b>	
	78,8404%		78,1105%		78,9433%		78,6314%

2017		2018		2019	
Litros	%	Litros	%	Litros	%
18 948 549	25,2389%	18 353 987	25,5052%	18 156 606	24,8167%
12 695 444	16,9100%	12 920 060	17,9541%	13 266 393	18,1327%
10 716 523	14,2741%	9 087 372	12,6281%	9 239 139	12,6282%
9 107 440	12,1308%	7 316 958	10,1678%	7 963 593	10,8847%
7 126 026	9,4917%	7 744 985	10,7626%	7 391 231	10,1024%
274 548	0,3657%	311 610	0,4330%	257 215	0,3516%
16 208 221	21,5889%	16 226 824	22,5492%	16 888 706	23,0837%
<b>75 076 751</b>		<b>71 961 796</b>		<b>73 162 883</b>	
	78,0454%		77,0178%		76,5647%

O quadro número 3, a venda do vinho do Porto entre os anos 2010 e 2019.

No quadro n. 3 podemos ver que os maiores compradores são França, Portugal, Holanda, Reino Unido e Bélgica. É evidente que durante os últimos anos o maior importador de vinho do Porto tem sido a França. Ela compra quase o dobro que Portugal. A maior diferença foi no ano 2011, quando a França comprou 22 777 956 l (27,97 % da produção total) do vinho e o país da origem do vinho deixou para o seu mercado 10 660 674 l (13,09 % da produção total), a diferença faz 12 117 282 l (14,88 % da produção total) do vinho. No outro lado podemos ver que o interesse da França em compras sucessivamente baixa, enquanto no caso de Portugal a curva creste. Enfim, no ano 2019 a diferença entre países diminui, a França comprou 18 156 606 l (24,82 % da produção total) e Portugal ficou com 13 266 393 l (18,13 % da produção total). Assim, nesse ano, os franceses importaram 4 890 213 l (6,68 % da produção total) de vinho a mais do que Portugal.

Do quadro n. 3 dá para deduzir que a popularidade do vinho do Porto em Portugal aumenta. Podemos ver que a partir do ano 2013 a curva portuguesa constantemente cresce e Portugal a partir desse ano cada vez adquire mais litros do produto para o seu mercado. Em 2013 Portugal recebeu 10 667 960 l (13,57 % da produção total) do vinho e no ano de 2019, no fim do período investigado, já teve 13 266 393 l do vinho (18,13 % da produção total). A diferença faz inacreditável 2 598 433 l do vinho (4,56 % da produção total) em 6 anos. É também interessante reparar, como já foi dito, que o volume da produção total baixa, entre os anos de 2013 e 2019 houve uma diminuição de 5 433 279 l (6,91 % da produção total) no volume produzido do vinho do Porto. Apesar de produzir menos de vinho, Portugal reenche mais os seus armazéns. Estes dados nos dizem que Portugal todos os anos deixa mais do seu produto para o seu mercado do que nos anos passados e é muito provável que durante o próximo ano vai ter ainda mais litros do vinho. A prova é evidente quando comparámos somente os últimos dois anos, em 2019 Portugal teve 346 333 l (o que corresponde ao aumento de 0,18 %) vinho a mais do que no ano anterior.

No ano 2019 o terceiro comprador do vinho do Porto foi a Holanda (9 239 139 l do vinho = 12,63 % da produção total), mas do quadro n. 3 podemos ver que até o ano 2013 tinha mantido o segundo lugar. Durante o ano seguinte, em 2014, a situação mudou e Portugal ultrapassou a Holanda com a compra de 11 756 604 l do vinho do Porto (15,07 % da produção total). A Holanda nesse ano importou 10 852 955 l do vinho (13,91 % da produção total).

Durante últimos dez anos no total 778 368 458 litros do vinho do Porto foram produzidos. Somando a produção total na época investigada em cada país, é possível criar a ordem da venda do vinho do Porto, agora vamos apresentar a classificação dos primeiros três maiores compradores. Assim, é confirmado que a França é o maior importador do vinho do Porto no mundo durante a última década. A França no período investigado comprou 207 276 302 l ou seja 26,63 % da produção total. No segundo posto temos Portugal com 119 771 886 l (15,39 % da produção total). O terceiro maior comprador do vinho do Porto é a Holanda, durante os dez anos investigados comprou 109 882 598 l o que é 14,12 % da produção total.

Dois estados tem o volume da importação do vinho do Porto semelhante, o Reino Unido e a Bélgica, os dois têm consumo do vinho do Porto um pouco mais baixo do que Portugal. Em 2010, diretamente debaixo do Portugal foi a Bélgica com 10 774 614 l do vinho (12,63 % da produção total), naquele ano o Reino Unido ficou no cinco lugar com 8 810 123 l do vinho (10,33 % da produção total). Embora historicamente o Reino Unido por muito tempo tenha mantido o primeiro lugar do importador, na última década ataca o quarto posto. Isso a Inglaterra conseguiu no ano 2019, com 7 963 593 l do vinho (10,88 % da produção total), mas a Bélgica no mesmo ano comprou o volume do vinho relativamente semelhante: 7 391 231 l (10,1 % da produção total). Para descobrir qual desses países, hoje em dia, é mais importante para Portugal, no sentido do mercado com vinho do Porto, somámos todos os litros de vinho do Porto que eles compraram nos últimos dez anos. O Reino Unido importou 87 586 934 l (11,25 % da produção total) do vinho e a Bélgica 85 468 533 l (10,98 % da produção total), ou seja, a Inglaterra sempre está um dos quatros maiores consumidores do vinho do Porto do mundo. O Reino Unido é quatro maior importador e a Bélgica quinto.

Se comparamos somente as percentagens das vendas da República Checa com top cinco compradores, podemos ter uma impressão, que o nosso mercado é insignificante, mas é importante observar também os litros importados. Desta forma, entenderemos que a República Checa importa relativamente bastante vinho. Evidentemente, não é tanto como a França, entretanto o volume mais baixo do vinho do Porto comprado pela República Checa foi de 110 301 l, ou seja, 0,14 % da produção total no ano 2014. Já em 2010, ao contrário, o volume comprado foi o mais alto, como registo de 330 572 l, ou seja, 0,39 % da produção total.

A República Checa não faz a maior parte do negócio com o vinho do Porto, mas sempre está entre os 20 países que importam mais o vinho do Porto. Graças às estatísticas do IVDP sabemos que no ano 2018 recebeu o 16º lugar entre os compradores, importou 311 610 l do vinho (0,43 % do volume total).<sup>63</sup> Em 2019, comprou 257 215 l do vinho do Porto (0,35 % do volume total), por isso foi 18º principal importador.<sup>64</sup>

Quanto ao negócio com outros países, podemos ver que ao contrário dos maiores importadores, o mercado aqui está a crescer desde 2015. Isso significa que o mercado com o vinho começa a ser mais variado. Para o entender melhor, investigamos as percentagens de «Os demais» do terceiro quadro desde 2015. As percentagens estão a subir gradualmente o que significa que vários países do mundo, salvo os top cinco importadores, compram mais vinho do Porto, o que faz o mercado mais independente e naturalmente mais estável.

### 13.1 O maior consumidor do vinho do Porto

No começo do nosso trabalho queríamos descobrir também em que país os habitantes consomem o vinho do Porto mais. No quadro número 5 (abaixo) incluímos os cinco maiores importadores do vinho do Porto e a República Checa e os litros do vinho que compraram durante a última década tal como foram indicados no quadro n. 3 que acrescentamos a população total.<sup>65</sup> Dividindo o número de litros comprados por número de habitantes, recebemos a quantidade do vinho consumido per capita per ano. Finalmente, dos resultados obtidos para toda a década contámos uma média aritmética.

Descobrimos que em Portugal em média o consumo corresponde a 1,15 litro por pessoa por ano. Esse número é o mais alto que recebemos, por isso Portugal é o país onde o vinho do Porto é o mais consumido e o mais popular. No segundo lugar fica Bélgica, em média uma pessoa bebe 0,76 l do vinho do Porto por ano. O terceiro país onde o vinho é bebido mais é Holanda. Embora a França seja o país com a maior importação do produto investigado, um francês médio consome 0,32 l por ano e a França é na escala quarta. Segundo nossa tabela um inglês bebe em média 0,14 litro do vinho do Porto por ano, assim o Reino Unido é o quinto país onde é o produto português mais popular. Desses

---

<sup>63</sup> “Vendas de Vinho do Porto”, [online] [cit. 25.05.2019], disponível em: <https://www.ivdp.pt/consumidor/vendas-de-vinho-do-porto>.

<sup>64</sup> “Vendas de Vinho do Porto”, [online] [cit. 26.03.2020], disponível em: <https://www.ivdp.pt/consumidor/vendas-de-vinho-do-porto>.

<sup>65</sup> Os dados da população total em cada país encontramos na página <https://countrymeters.info/> [cit. 3. 4. 2020].

resultados surpreendentes é possível deduzir que o maior comprador não significa o maior consumidor.

A República Checa está também adicionada na tabela, mas somente para saber quantos litros do produto em média um checo consome cada ano, chegámos ao número 0,02 l, o que é um número bastante baixo, que confirma assim a falta de interesse checo na importação deste produto.

**O quadro número 5, a quantidade do vinho do Porto consumido per capita per ano**

Período	2010			2011		
	Litros	População	Per capita	Litros	População	Per capita
França	23 771 224	62 801 019	0,3785	22 777 956	63 114 771	0,3609
Portugal	12 090 632	10 587 549	1,1420	10 660 674	10 571 873	1,0084
Holanda	12 263 028	16 603 372	0,7386	12 068 261	16 660 717	0,7244
Reino Unido	8 810 123	62 468 924	0,1410	8 829 232	62 940 817	0,1403
Bélgica	10 774 614	10 892 183	0,9892	9 603 571	10 967 577	0,8756
República Checa	330 572	10 483 320	0,0315	284 309	10 520 301	0,0270

2012			2013		
Litros	População	Per capita	Litros	População	Per capita
22 276 989	63 415 102	0,3513	21 798 968	63 703 164	0,3422
11 033 852	10 536 963	1,0472	10 667 960	10 487 366	1,0172
12 509 851	16 719 591	0,7482	11 359 356	16 779 238	0,6770
9 357 282	63 369 358	0,1477	9 906 778	63 764 710	0,1554
9 444 644	11 042 348	0,8553	8 232 462	11 116 322	0,7406
157 408	10 539 573	0,0149	129 694	10 545 238	0,0123

2014			2015		
Litros	População	Per capita	Litros	População	Per capita
20 934 676	63 982 889	0,3272	20 239 354	64 258 297	0,3150
11 756 604	10 431 030	1,1271	12 022 247	10 376 073	1,1587
10 852 955	16 838 589	0,6445	10 703 943	16 896 475	0,6335
8 621 351	64 143 501	0,1344	9 006 220	64 523 579	0,1396
8 783 663	11 189 722	0,7850	8 706 842	11 262 757	0,7731
110 301	10 543 990	0,0105	253 114	10 542 926	0,0240

2016			2017		
Litros	População	Per capita	Litros	População	Per capita
20 017 993	64 547 459	0,3101	18 948 549	64 837 923	0,2922
12 658 020	10 329 484	1,2254	12 695 444	10 283 105	1,2346
11 082 170	16 955 444	0,6536	10 716 523	17 014 618	0,6298
8 667 957	64 928 787	0,1335	9 107 440	65 336 540	0,1394
7 660 495	11 337 654	0,6757	7 126 026	11 413 049	0,6244
241 346	10 550 201	0,0229	274 548	10 557 481	0,0260

2018			2019			Em média	Escalada
Litros	População	Per capita	Litros	População	Per capita		
18 353 987	65 129 694	0,2818	18 156 606	65 422 778	0,2775	0,3237	4
12 920 060	10 236 934	1,2621	13 266 393	10 190 970	1,3018	1,1524	1
9 087 372	17 073 999	0,5322	9 239 139	17 133 587	0,5392	0,6521	3
7 316 958	65 746 853	0,1113	7 963 593	66 159 743	0,1204	0,1363	5
7 744 985	11 488 946	0,6741	7 391 231	11 565 347	0,6391	0,7632	2
311 610	10 564 766	0,0295	257 215	10 572 056	0,0243	0,0223	6

O quadro número 5, a quantidade do vinho do Porto consumido per capita per ano.

## 14 Conclusão

Voltando às nossas perguntas iniciais, podemos concluir que o vinho do Porto é diferente em vários aspetos do vinho da mesa. A originalidade do vinho do Porto consiste na sua criação que é diferente do vinho de mesa; no mosto das uvas é permitido que o açúcar se transforme em álcool e depois a fermentação é interrompida pela aguardente de 77 graus em média, afinal é envelhecido em grandes pipas em armazém com a temperatura constante.

A excepcionalidade do vinho do Porto, consiste também na existência de vários tipos dele, são esses o vinho do Porto Branco, Ruby, Tawny e Vintage, ou seja, famílias que não podem ser encontradas entre os vinhos de mesa. Os Portos são vários, todavia compartilham o nível de álcool elevado – entre 16,5° e 22° – e ainda o facto de serem mais doces.

Ainda podemos destacar outro fator, de que pode ser somente produzido na Região Demarcada do Douro, que atualmente é dividida em três partes, sendo essas, Baixa Corgo, Cima Corgo e Douro Superior. Originalmente a zona foi menor e foi criada pela Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro já em 1757, como a primeira zona vinicultura do mundo, sendo este mais um fator que contribui à sua originalidade.

Devemos também destacar os fatores que influenciaram a produção do vinho do Porto ao longo da história, primeiramente podemos citar o Tratado de Methuen, o qual garantiu o comércio de produtos têxteis ingleses em troca de vinho português durante os anos 1703 e 1836. Portugal recebeu um monopólio virtual nas vendas no Reino Unido e a bebida começou a ser popular em todo o mundo. Às vezes durante a exportação o vinho se estragou então para manter a qualidade dele os portugueses começaram a fortificar os seus vinhos. Foi o mercado internacional que obrigou os produtores a criar os vinhos fortificados. Os ingleses admiravam o vinho do Porto, que manteve a sua qualidade superior mesmo nas viagens marítimas.

Outro evento histórico que influenciou a produção foi estabelecimento da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, pelo Marquês de Pombal em 1756. Não só porque a Companhia demarcou a zona, mas também porque teve três objetivos principais que eram manter a qualidade, desenvolver a vinicultura na região do

Douro e o controle de preços. Assim o vinho do Porto foi protegido e no mundo podia ser conhecido como um vinho fortificado com qualidade garantida.

Durante o século XIX o crescimento do vinho do Porto sofreu vários desastres, que causaram com que alguns dos produtores entrassem em falência, o que levou a produção total a descer e o mercado internacional a diminuir. Para renovar o estado antes da crise, recomeçaram a plantação das vinhas. Como o seu mercado cresceu depois de desastres subsequentes, podemos dizer que o vinho do Porto é bastante popular, e que mesmo durante a crise é um artigo solicitado. O seu mercado não parou, somente reagiu nas situações atuais.

O controle do vinho do Porto foi influenciado pelas três instituições apresentadas no Estado Novo. A variação desse sistema é usada ainda hoje em dia, no século XXI, entretanto também temos a fiscalização triangular que são a federação dos vinicultores – a Casa do Douro, o instituto oficial de controle – o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, e a federação dos exportadores – a Associação de Empresas de Vinho do Porto. Assim existe um controle que garante a alta qualidade do produto que o cliente compra. As instituições com o seu sistema profundo ajudam ao mercado e aumentam a produção das garrafas com o selo de garantia.

O vinho do Porto foi exportado já desde o seu nascimento, o Reino Unido ajudou a aumentar a criação dessa bebida e não é surpresa que por longo tempo foi o principal importador dela. A mudança chegou com a Segunda Guerra mundial, quando os ingleses diminuíram perceptivelmente a sua importação, e como resultado o mercado começou a ser mais variado e mais países tornaram-se importantes para o artigo investigado. Ademais no ano de 1963, a França primeira pela vez ultrapassou o Reino Unido em compras e o seu primeiro posto tem se mantido até aos nossos dias.

Graças às estatísticas do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto descobrimos que o vinho do Porto está mais consumido em Portugal. Depois nesses países seguintes pertence a mais do produto por pessoa: Bélgica, Holanda, França e Reino Unido.

É provável que a popularidade do vinho do Porto nos outros países vai ainda crescer. Isso é provado pelo quadro número 3 que adicionamos no nosso trabalho, do dado «Os demais» é óbvio que os outros países, que não pertencem entre os cinco maiores compradores, ampliam a sua importação do vinho do Porto. Assim deduzimos que o consumo dele se espalha cada vez mais.

## 15 Shrnutí

Tématem bakalářské práce je Portské víno: jeho minulost i současnost. Práce si klade za cíl odpovědět na tři otázky: 1) Co dělá portské víno výjimečné? 2) Jaké události ho ovlivnily? 3) Kde je portské víno oblíbené?

Portské víno smí být produkováno výhradně v oblasti řeky Douro a to již od roku 1757, kdy byla vymezena Sebastianem José de Carvalho e Melo známým jako Marquês de Pombal. V průběhu své historie změnila mnohokrát svou rozlohu, naposledy roku 1921. V úvodní kapitole je představen region, na kterém je omezena produkce, dále pak výroba a základní druhy tohoto fortifikovaného vína.

Další část práce představuje chronologicky seřazenou historii. Začínáme pravděpodobným zrodem tohoto sladkého nápoje a jeho názvem. Následně uvádíme, jakým způsobem ovlivnil portské Víno Marquês de Pombal a jím založená Asociace pěstitelů hroznů (*Alto Douro Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro*). Práce také ukazuje, co následovalo po jeho odchodu z vlády.

V 19. století hovoříme o krizi Portského vína, co ji způsobilo vysvětluje kapitola 7 *Desastres do século XIX*. K optimalizaci došlo ve 20. století, v tomto období byl v Portugalsku nastolen nový politický systém tzv. salazarismus, který zavedl novou kontrolu portského vína. Byly založeny tři instituce, jejichž obdoba funguje dodnes. Od počátků vína dojdeme až do 21. století, kdy se podíváme na současný směr obchodu. Samostatná kapitola je věnována institucím, které ve vzájemné spolupráci zajišťují kvalitu tohoto čistě portugalského nápoje.

Poslední část naší práce zkoumá export portského vína a celkovou roční produkci v období 2010 až 2019. Představujeme tedy aktuální trh s portským vínem a zjišťujeme, že za poslední dekádu jeho největším odběratelem je Francie. Zkoumané statistiky obohacujeme o celkový počet obyvatel v zemích s jeho největším odběrem. Pomocí výpočtu získaných dat zjišťujeme, kde je náš zkoumaný produkt nejpobulárnější.

## 16 Summary

The topic of the bachelor thesis is port wine: its past and present. The work aims to answer three questions: 1) What makes port wine exceptional? 2) Which events affected it? 3) Where is port wine popular?

Port wine can be produced exclusively in the Douro Valley. Sebastian José de Carvalho e Melo known as the Marquês de Pombal marked this area in 1757. During the history, the area has been changed, for the last time in 1921. The first chapter of our thesis introduces the region where the production is limited, as well as the manufactory and the basic types of this fortified wine.

Another part of the work talks about a chronologically arranged history. There is shown the beginning of this sweet drink and how the name was born. After that, we present the influence of Marquês de Pombal's Grape Growers Association (*Alto Douro Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro*). Our thesis also shows what happened after his leaving from the government.

During the 19<sup>th</sup> century we talk about the crisis of port wine, this is explained in the chapter 7 *Desastres do século XIX*. Optimization took place in the 20<sup>th</sup> century, because a new political system called salazarism was established in Portugal. That system introduced the three institutions which were controlling port wine. The equivalent of this system is working in these days. From the beginnings of wine we go back to the 21<sup>st</sup> century, when we look at the current direction of trade. A special chapter is devoted to the institutions that guarantee the high quality of this purely Portuguese drink.

The last part of our work examines the export and the total annual production of port wine in the period 2010 to 2019. The current market of port wine is presented, and it is proved that nowadays France is the most important importer. We enrich the examined statistics with the total population in the countries with the largest consumption. By calculating the obtained data, we find out where port wine is the most popular.

## 17 Fontes de livros

1. CARVALHO, Manuel, *Guia do Douro e do Vinho do Porto*. Porto: Afrontamento, 1995.
2. GUICHARD, François, PEREIRA, Gaspar Martins, GUIMARAENS, David, PEIXOTO, Fernando, ALMEIDA, Alberto Ribeiro, LOPES, Teresa da Silva, SANDEMAN, George, CARVALHO, Manuel. *O vinho do Porto*. Porto: Instituto do vinho do Porto, 2003.
3. KLÍMA, Jan. *Dějiny Portugalska*. Praha: Nakladatelství Lidové noviny, 2007.
4. LAGE, Maria Otília Pereira. *Um caso de fronteira no «Douro Novo»: Carrazeda de Ansiães. Para a história do vinho do Porto*. Porto: CITCEM, 2018.
5. MARTINS, Conceição Andrade, “Os ciclos do vinho do Porto: ensaio de periodização”, *Análise Social*, vol. XXIV (100), n. 1 (1988). p. 391—429.
6. MARTINS, João Paulo, *Tudo sobre o Vinho do Porto. Os Sabores e as Histórias*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.
7. PEREIRA, Gaspar Martins. *História do Douro e do vinho do Porto. Volume IV: crise e reconstrução. O Douro e o vinho do Porto no século XIX*. Porto: Edições Afrontamento, 2010.
8. PEREIRA, Gaspar Martins. *O Douro e o vinho do Porto – de Pombal a João Franco*. Porto: Edições Afrontamento, 1991.
9. PÉREZ, Sebastián Celestino, PÉREZ Juan Blánquez, SEQUEIRA Carla. *Vol. 2: Partimonio cultural de la vid y el vino: comunicaciones aceptadas*. Madrid: UAM Ediciones, 2013.
10. RAMOS, Luís A. De Oliveira. *História do Porto*. Armando Coelho da Silva, Armindo de Sousa, Francisco Ribeiro da Silva, Gaspar Martins Pereira, Maria do Carmo Serén, François Guichard. Porto: Porto Editora, 2000.
11. SCHNEIDER, Susan. *O Marquês de Pombal e o vinho do Porto. Dependência e subdesenvolvimento em Portugal no século XVIII*. Tradução de Jorge Oliveira Marques. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
12. STÁVEK, Jan, *Portské a ostatní fortifikovaná vína*. Praha: Radix, 2005.

## 18 Fontes de Internet

1. “21 Vendas de vinhos”, [online] [cit. 24.03.2020], disponível em: <https://www.ivdp.pt>.
2. “A Região Demarcada do Douro”, [online] [cit. 26.04.2020], disponível em: <http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro>.
3. “Alto Douro Wine Regio”, [online] [cit. 23.03.2020], disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1046/>.
4. JOSÉ, Inês, “Em busca da autossuficiência alimentar: Portugal e as campanhas de produção dos anos trinta”, Jornalissimo, 16.12.2018 [online] [cit. 04.04.2020], disponível em: <https://www.jornalissimo.com/historia/1052-em-busca-da-autossuficiencia-alimentar-portugal-e-as-campanhas-de-producao-dos-anos-trinta>.
5. MARQUES, Ana Cristina, “Sabe como se faz o vinho do Porto?”, Observador, 03.10.2015 [online] [cit. 24.04.2020], disponível em: <https://observador.pt/2015/10/03/sabe-vinho-do-porto/>.
6. “População da Bélgica”, [online] [cit. 31.03.2020], Countrymeters, disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Belgium>.
7. “População da França”, [online] [cit. 31.03.2020], Countrymeters, disponível em: <https://countrymeters.info/pt/France>.
8. “População da República Checa”, [online] [cit. 31.03.2020], Countrymeters, disponível em: [https://countrymeters.info/pt/Czech\\_Republic](https://countrymeters.info/pt/Czech_Republic).
9. “População de Portugal”, [online] [cit. 31.03.2020], Countrymeters, disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Portugal>.
10. “População do Reino Unido”, [online] [cit. 31.03.2020], Countrymeters, disponível em: [https://countrymeters.info/pt/United\\_Kingdom\\_\(UK\)](https://countrymeters.info/pt/United_Kingdom_(UK)).
11. “População dos Países Baixos”, [online] [cit. 31.03.2020], Countrymeters, disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Netherlands>.
12. “Vendas de Vinho do Porto”, [online] [cit. 25.05.2019], Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, disponível em: <https://www.ivdp.pt/consumidor/vendas-de-vinho-do-porto>.
13. “Vendas de Vinho do Porto”, [online] [cit. 26.03.2020], Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, disponível em: <https://www.ivdp.pt/consumidor/vendas-de-vinho-do-porto>.

## 19 Anotace

**Jméno a příjmení autora:** Jan Vráblík

**Název fakulty a katedry:** Filozofická fakulta Univerzity Palackého v Olomouci, Katedra romanistiky, portugalská sekce

**Název bakalářské práce:** Portské víno až do dnešních dnů (O vinho do Porto até aos nossos dias)

**Vedoucí bakalářské práce:** Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

**Počet znaků:** 83 045 (včetně mezer)

**Počet příloh:** 1

**Počet titulů literatury a internetových zdrojů:** 25

**Klíčová slova:** portské víno, oblast řeky Douro, druhy portského vína, výroba portského vína, historie Portugalska, historie portského vína, export portského vína, popularita portského vína

### **Abstrakt:**

Tématem bakalářské práce je portské víno: jeho minulost i současnost. Práce odpovídá na tři otázky: 1) Co dělá portské víno výjimečné? 2) Jaké události ho ovlivnily? 3) Kde je oblíbené?

Bude představena oblast produkce, jeho výroba a nejznámější druhy: *Branco*, *Ruby*, *Tawny* a *Vintage*. K zodpovězení druhé otázky nám pomůže celkové zmapování historie portského vína. Třetí část práce se soustředí na jeho prodej. Podíváme se na porovnání exportu portského vína s celkovou roční produkcí v období 2010 až 2019. Zjistíme, kdo je jeho největším odběratelem a kde je zkoumaný produkt nejpopulárnější.

## 20 Annotation

**Name and surname:** Jan Vráblík

**Name of the Faculty and Department:** Faculty of Philosophy, Univerzity of Palacky in Olomouc, Department of Romance studies

**Title of the thesis:** The Port Wine Until Nowadays (O vinho do Porto até aos nossos dias)

**Supervisor:** Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

**Number of characters:** 83 045 (with spaces)

**Number of appendices:** 1

**Number of used sources of literature:** 25

**The key-words:** port wine, Douro river area, types of port wine, port wine production, history of Portugal, history of port wine, export of port wine, popularity of port wine

**Abstract:**

The topic of the bachelor thesis is port wine: its past and present. The thesis gives answers to the three questions: 1) What makes port wine exceptional? 2) Which events affected it? 3) Where is it popular?

It is presented: area, manufacture and the most famous types (*Branco, Ruby, Tawny and Vintage*). To answer the second question the history of the port wine is presented. The third part of the thesis focuses on its market. We will have a look at a comparison of port wine exports with the total annual production in the period 2010 to 2019. We will find out who is its largest customer and where the researched product is the most popular.

## 21 Anexo

### 1. O quadro número 4

O quadro número 4, o gráfico, mostra as vendas do vinho do Porto entre os anos 2010 e 2019. Para investigar o mercado atual da maneira mais fácil possível é conveniente um gráfico ilustrativo. Assim o quadro n. 4 mostra os litros do vinho do Porto comprados em cada ano pelo país concreto. Todos os estados são representados pela cor diferente, assim é visível como a linha de venda cresce ou desce.

